

REVISTA ADVENTISTA

Reavivamento e Evangelismo
Que é que de novo oferece o Ateísmo moderno?
O Congresso dos MV em Viena

ANO XXVIII N.º 252

O VALOR DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

A. CASACA

DISSE alguém com muito acerto e propriedade que a história da educação é a história analítica e íntima da civilização humana.

Podemos mesmo acrescentar que a educação é a civilização dinâmica, a civilização em marcha.

É evidente que o conceito de «educação» varia consoante a concepção filosófica e religiosa do educador. Conceitos elevados implicam elevada educação. Por isso escreveu inspiradamente a serva do Senhor logo no início do seu admirável livro que não deve faltar em nenhum lar adventista, «Educação»:

«As nossas ideias acerca da educação são demasiadamente acanhadas e baixas. Temos necessidade de um escopo mais amplo, de um objetivo mais elevado. A verdadeira educação significa mais do que uma prossecução de um certo curso de estudo. Significa mais do que a preparação para a vida presente. Ela visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem.» (Educação, pág. 13).

É por isso que todos os pensadores estão de acordo em demonstrar o maior interesse pela educação. E cada qual apresenta uma definição de EDUCAÇÃO conforme as suas próprias concepções, que, no final de contas, se podem reduzir, fundamentalmente, a duas: materialista e espiritualista.

Nós, pela graça de Deus, possuímos não só o conhecimento da verdadeira fonte e do verdadeiro objectivo da Educação, que é a Sagrada Escritura, como também os inspirados ensinamentos do Espírito de Profecia.

Se recordarmos a definição de Educação que nos é dada pela Irmã White encontraremos, imediatamente, todo um programa educacional que sintetiza a verdadeira educação.

Assim define a Irmã White a Educação: «É o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais.» (Educação, pág. 13).

Como se vê, esta definição atende ao homem integral: corpo, alma e espírito.

É que uma filosofia da educação cristã é exigida de todo o educador. «Os princípios da educação que Deus deu são a nossa única salvaguarda. O professor tem de conhecer estes princípios e aceitá-los de modo que eles se tornem uma força na nossa própria vida.» (Educação, pág. 282).

Os maravilhosos ensinamentos que nos são ministrados através do belo livro sempre citado EDUCAÇÃO encontram, hoje, a sua candente actualização.

Respiguemos, por exemplo:

«A actualidade é uma época de absorvente interesse para todos os que vivem. Governadores e estadistas, homens que ocupam posições de confiança e autoridade, homens e mulheres pensantes de todas as classes, têm a sua atenção fixas nos factos que se desenrolam em redor de nós. Observam as relações tensas e inquietas que existem entre as nações. Observam a intensidade que está tomando posse de todo o elemento terrestre, e reconhecem que algo de grande e decisivo está para ocorrer, ou seja, que o mundo se encontra à beira de uma crise estupefata.»

Os anjos estão refreando os ventos das contendas, para que não soprem antes que o mundo haja sido avisado da sua condenação vindoura; mas está-se formando uma tempestade prestes a irromper sobre a terra; e, quando Deus ordenar aos seus anjos que soltem os ventos, haverá uma cena de lutas que nenhuma pena poderá descrever.» (Educação, pág. 179).

Trata-se de uma verdadeira antevisão dos acontecimentos que nós hoje estamos presenciando.

(Continua na pág. 5)

SUMÁRIO

O valor da Educação Cristã
Página Editorial
Reavivamento e Evangelismo
O acampamento dos MV na Costa de Lavos
Que é que de novo oferece o Ateísmo moderno?
Notícias do campo
O Congresso dos MV em Viena
Escola Sabatina

SETEMBRO DE 1967

ANO XXVIII N.º 252

DIRECTOR E EDITOR:

A. J. S. CASACA

ADMINISTRADOR:

D. S. R. VASCO

CORPO DE REDACÇÃO:

A. CASACA, E. FERREIRA,
J. M. MATOS, M. MIGUEL,
O. COSTA E P. RIBEIRO

PROPRIETARIA: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:

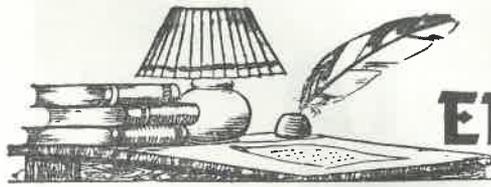
R. JOAQUIM BONIFACIO, 17 - LISBOA

Composição e Impressão:

SOCIEDADE TIPOGRAFICA, LIMITADA
Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3\$00

Assinatura anual 30\$00



Página EDITORIAL

Prezados Irmãos e Irmãs:

Prezados Irmãos:

Aceitai as minhas mais cordiais e cristãs saudações. Com a graça de Deus nos encontramos, mais uma vez, para vos participar algumas boas notícias atinentes ao último mês passado.

O Congresso dos MV de Viena

Celebrou-se na famosa cidade de Viena, tão cheia de recordações históricas o Congresso dos MV no qual tomaram parte cerca de sete mil Adventistas.

O que foi essa abençoada parada de forças vivas é-nos dito, noutra local no artigo do nosso jovem redactor que nele tomou parte.

Basta dizer-vos que foi uma verdadeira afirmação de fé na Mensagem do Advento, assim como uma formidável explosão de entusiasmo da parte dos nossos jovens adventistas para trabalharem, cada vez mais, na difusão do Evangelho da salvação.

O Acampamento MV da Costa de Lavos

Constituiu mais um retumbante êxito de entusiasmo e de fé adventista o nosso Acampamento dos Missionários Voluntários, realizado pela vez primeira na nossa propriedade, perto da Figueira da Foz.

Podemos dizer, sem exagero, que todos os que nele tomaram parte se sentiram grandemente abençoados.

Baptismos

Chegam-nos as mais animadoras notícias das nossas várias igrejas informando-nos das esperanças de que se realizem numerosos baptismos, no presente trimestre.

Elevamos até junto do Senhor as nossas preces no sentido de que antes da Assembleia da União, marcada para a data 12-15 de Outubro próximo futuro, todos os objectivos das nossas igrejas estejam alcançados, com a graça de Deus.

A Assembleia da União Portuguesa

Conforme já foi publicado e se volta a publicar neste número da REVISTA ADVENTISTA vão realizar-se os trabalhos da Assembleia da União Portuguesa. A todos os representantes das várias Igrejas que vieram até nós apresentamos, desde já as nossas fraternais saudações com os votos de que sejam ricamente abençoados.

Oremos todos, prezados Irmãos e Irmãs, para que o Senhor se digne abençoar grandemente a próxima Assembleia da União, de modo a que possamos seguir sempre a vontade de Deus.

Benvindos todos e que, mais uma vez nos sintamos uma verdadeira e querida família de Deus, aspirando, do coração, a abreviar a Vinda gloriosa do Salvador.

A. C.

O Conselho da União votou a seguinte resolução sobre Reavivamento e Evangelismo, que passamos a transcrever na íntegra.

Recomendamos a adopção do seguinte programa de reavivamento e evangelismo proposto pela Divisão Sul Europeia:

Este programa de reavivamento e evangelismo exige uma mobilização total por parte de toda a Igreja e, sob o impulso do Espírito de Deus, um despertar, uma reforma e uma vaga de evangelismo que atinja todo o mundo.

I — Sob o ponto de vista interno.

Um despertar e uma reforma no seio da Igreja de Deus foram claramente definidos como um regresso à piedade primitiva. Este despertar e esta reforma subentendem o arrependimento, a confissão dos pecados, a conversão, o crescimento em Cristo, a oração, a obediência, a prática da fé numa experiência cristã individual em preparação para a vinda do Senhor.

Este despertar sob a acção do Espírito Santo deve manifestar-se primeiramente no exercício do ministério para atingir em seguida os oficiais de igreja e finalmente os membros de igreja, suscitando um poderoso amor pelas almas.

Não é só por meio de resoluções que este reavivamento e reforma poderão ser experimentados. Isso deve tornar-se:

1. Objecto de oração e estudo por parte das diferentes organizações e instituições.

2. O ponto central das mensagens nas reuniões de obreiros, nos congressos, e nas reuniões para membros leigos e jovens.

3. Uma realidade numa série de reuniões de reavivamento bem planeadas em todas as nossas igrejas.

Para este fim devem os vários departamentos colaborar prontamente com o pastor na preparação da igreja e do mundo para esta actividade evangélica. Deve haver uma coordenação tão perfeita que permita a realização do nosso grande objectivo.

II — Sob o ponto de vista externo.

Feito isto, cada púlpito adventista deve proclamar as doutrinas bíblicas fundamentais, salientando a mensagem distintiva do terceiro anjo e dando a Cristo um lugar de destaque no coração de cada sermão.

Nenhum campo ou área deve ser negligenciado. A mensagem deve certamente ser repetida e a causa grandemente expandida em áreas onde a obra de Deus já se encontra estabelecida; mas devem também fazer-se planos ousados para estabelecer a obra em áreas ainda não atingidas. Esses esforços de-

vem prosseguir-se até que igrejas e instituições fortes tenham sido erigidas para glória de Deus. Chegou o tempo para um avanço mundial sem precedentes. Nas grandes cidades deve realizar-se uma obra mais vasta para a salvação das almas. Avancemos unidos com Deus. «Se os cristãos agissem de comum acordo, avançando como um só homem, sob a direcção de um único Poder, para a realização de um só objectivo, eles abalariam o mundo». — *Serviço Cristão*, pág. 75.

Que cada missão e igreja avance pela fé estabelecendo alvos baptismais com fervorosa oração e fé inabalável no ilimitado poder do Espírito Santo. Que o fardo principal

Reavivamento e Evangelismo

dos dirigentes, dos secretários de departamentos, dos pastores e oficiais de igreja se concentre em ganhar almas. Encorajamos os nossos administradores e secretários de departamentos a participarem com os pastores no evangelismo público. Encorajamos os nossos oficiais de igreja a desempenharem os deveres dos seus cargos de acordo com as indicações do Espírito de Profecia e do *Manual de Igreja*, deixando assim livres os pastores para se dedicarem mais livremente à obra de ganhar almas.

Cada trimestre sejam fixados dias de baptismo em cada igreja, devendo as experiências interessantes com eles relacionadas ser publicadas na *Revista Adventista*.

A fim de obter esses alvos baptismais, que cada departamento assumo como objectivo mínimo as seguintes responsabilidades:

1. O Departamento de Publicações planeie ter pelo menos um colportor residente em cada igreja.

2. O Departamento da Escola Sabatina continue a expandir os seus esforços para preparar monitores que ajudem o pastor e os anciãos a pastorear os membros, a localizar os membros ausentes e a organizar Escolas Sabatinas Anejas e Escolas Bíblicas de Férias.

3. O Departamento de Actividades Leigas dê fervorosamente um ímpeto maior a estudos bíblicos e à distribuição sistemática de literatura numa escala até hoje não atingida, organizando os membros para esforços em conjunto. Grupos da Sociedade de Beneficência Dorcas devem partilhar a fé da mesma maneira que vestuário e alimentos.

4. O Departamento das Relações Públicas, por meio de informação pública e contactos pessoais, deve esforçar-se por vencer os preconceitos e ajudar a desenvolver um clima de bem informada opinião favorável à Igreja Adventista do Sétimo Dia, à sua obra e às suas verdades distintivas.

5. O Departamento da Liberdade Religiosa deve continuar a procurar a solução para as crises de liberdade religiosa com definidos objectivos evangélicos.

6. O Departamento da Rádio procurou atingir uma cobertura mais completa com a mensagem. Por meio de emissões, a mensagem adventista deve ser apresentada às multidões em toda a sua beleza. Cursos de Correspondência devem ser melhorados e actualizados.

7. O Departamento da Educação continue a encorajar e a promover uma atmosfera profundamente reli-

giosa em cada sala de classe, levando cada aluno a relacionar-se com o Salvador e a Sua obra.

8. O Departamento Médico mantenha constantemente o objectivo de ganhar almas perante todo o pessoal médico e de enfermagem, e estabeleça planos para com tacto despertar interesse e assistir às pessoas interessadas.

9. O Departamento de Temperança procure ampliar a obra de ajudar as pessoas a quebrar as cadeias de hábitos prejudiciais e a preparar assim os corações para a recepção da mensagem do terceiro anjo.

10. O Departamento dos Missionários Voluntários continue a organizar a juventude para se empenhar activamente em campanhas de evangelização e nos projectos da Igreja; cumprindo a promessa: «Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir poderia ser levada ao mundo todo!» — *Educação*, pág. 271.

11. As verdades bíblicas que nos distinguem como um povo devem ser apresentadas pelas nossas revistas missionárias bem como pelos Boletins de União e de Igreja. Devem estabelecer-se alvos ambiciosos de circulação para os nossos jornais missionários usando-se os nossos órgãos oficiais de União e de Igreja para inspirar o progresso neste programa mundial.

12. A Associação Ministerial, por preceito e exemplo, deve continuar a cooperar com os administradores em todos os níveis encorajando cada obreiro a realizar evangelismo todo o ano, procurando especialmente ajudar os obreiros menos produtivos.

13. Um programa de mais forte assistência aos interessados deve ser posto em execução para auxiliar os alunos das Escolas Bíblicas por Correspondência e as pessoas despertadas por este programa de evangelismo.

Executando os treze pontos acima mencionados os pastores de igreja poderão considerar cada departamento denominacional acima mencionado um auxiliar precioso.

Pede-se a todas as organizações e instituições que periodicamente enviem à União um relatório dos planos e progressos feitos neste sentido, de sorte que a União, por sua vez, possa enviar para a Divisão o relatório de todo o Campo.

ÊNFASE SOBRE O ESPÍRITO DE PROFECIA

Pelo Conselho da União foi igualmente adoptada a seguinte recomendação:

CONSIDERANDO que o Conselho de Outono da Conferência Geral dirigiu a todas as igrejas do mundo inteiro um premente apelo para reavivamento e reforma, e para um avanço sem precedentes na evangelização, e

CONSIDERANDO que Deus, na Sua providência, concedeu graciosamente à Igreja por intermédio de Ellen G. White poderosas mensagens destinadas a levar o povo de Deus no caminho de uma vida santificada, preparando-o para receber a chuva serôdia, e

CONSIDERANDO que os volumes do Espírito de Profecia abundam em conselhos relativos à vida espiritual e à evangelização sob todos os aspectos:

RECOMENDAMOS: 1. Que nos tempos cruciais em que vivemos chegue a todos os nossos membros de igreja uma mensagem que os incite a dedicar-se, com oração, a um renovado estudo dos conselhos do Espírito de Profecia dados para nosso encorajamento, correcção e guia na vida pessoal e na actividade missionária.

2. Que o livro «O Dom de Profecia», de Carlyle Haynes, editado pela Casa Publicadora Angolana e à venda na Publicadora Atlântico, seja usado como base de estudo acerca do Espírito de Profecia.

3. Que todos os nossos membros de igreja sejam encorajados a adquirir para as suas bibliotecas os volumes do Espírito de Profecia que ainda não possuam, e também que os usem como presentes para oferecer aos seus amigos.

O ACAMPAMENTO DOS MV, NA COSTA DE LAVOS

Pelo vez primeira se efectuou o Acampamento dos MV da União Portuguesa no nosso novo campo da Costa de Lavos, perto da Figueira do Foz.

Mais uma vez sentimos a presença de Deus entre os nossos Jovens que nele tomaram parte, sempre alentados pelo bom espírito de verdadeiros Missionários Voluntários.

Sob a supervisão do Secretário dos MV da União, Pastor Baião, o Programa previamente estabelecido cumpriu-se com a precisão de um cronómetro.

A recepção dos participantes esteve a cargo do Pastor Baião, preciosamente coadjuvado por um entusiasta grupo de jovens, sempre prontos a dar o seu valioso contributo em todos os trabalhos que demandam fé, coragem e ardor.

O número de inscrições excedeu toda a expectativa; basta dizer que até à última — ultimíssima — hora chegaram inscrições, a ponto de quase fazerem perder a paciência aos nossos briosos organizadores.

O nível deste Acampamento atingiu o máximo de espiritualidade, sob a influência, decerto, do último Congresso dos MV Vienense.

Alguns dos Congressistas Vienenses tomaram parte, também, no nosso Acampamento da Costa de Lavos, ao qual souberam transmitir esse elevadíssimo nível de espiritualidade que foi a característica dominante do Congresso MV Vienense.

O espaço limitado de que hoje dispomos não nos permite maiores considerações.

No próximo número publicaremos a reportagem devidamente documentada do nosso Acampamento, pois muito temos que contar, especialmente, no tocante a visita de irmãos estrangeiros, às suas inspiradas mensagens, assim como ao entusiasmo que assinalou todos os números do maravilhoso Programa.

Todos os Campistas dizem, explícita ou tácitamente, que já não chega a faltar um ano para a realização do novo Acampamento.

C. C.

Que é que de novo oferece o Ateísmo moderno?

Os engenhosos dirigentes ateus dos nossos dias, que tanto se esforçam por se afastarem de Deus e d'Ele também afastarem o mundo, têm a séria obrigação de apresentar algo de melhor em sua substituição. O dizer simplesmente que «o Evangelho está antiquado» sem apresentar outro evangelho, que o exceda, não é uma forma honrada de tirar ao homem a consolação da religião que sempre produziu satisfações duradouras e lhe acudiu em momentos de necessidade.

O ateísmo moderno que por vezes também se podia chamar «ateísmo cristão» procura impor-se mediante muitas formas de propaganda. Mas, que há no ateísmo capaz de nos seduzir para que abandonemos a nossa fidelidade a Deus? O ateísmo, em todas as formas que até agora tem adoptado, tem dito sempre essencialmente o mesmo: «Este mundo é tudo o que temos; não há nenhum céu; o homem basta-se a si mesmo. Deus não existe. Contentemo-nos, pois, com esta vida e não nos preocupemos com qualquer outra coisa».

O ateísmo moderno nada tem de novo para oferecer à humanidade. Segue a mesma estreita corrente tradicional que já vem de tempos muito antigos. Havia ateus

na Palestina quando o Salmista escreveu estas famosas palavras: «Disse o insensato no seu coração: Não há Deus». Havia ateus na Grécia, quando Platão escreveu a um deles o seguinte: «Tu e os teus amigos não sois os primeiros que tiveram esta ideia. Sempre houve gente, mais ou menos enferma deste mal». Havia ateus no século XVI, quando Bacon escreveu: «Prefiro aceitar todas as fábulas antigas, a acreditar na opinião de que todo o Universo existe sem a intervenção de uma inteligência superior». Havia ateus no século XVIII, quando a França escreveu nas portas de todos os seus cemitérios: «A morte é um sono eterno», e entronizou no altar derribado de Deus, uma má mulher para personificar a deusa Razão. E ainda hoje, há ateus, herdeiros das tradições dos seus antepassados. Que pode considerar-se como maior disparate do que abraçar um sistema de negações ateias; para se alimentar figurativamente, de «cinzas»?

Mas é preciso cuidado! O ateísmo de hoje assume uma atitude respeitosa e até mesmo emprega um tom de deferência quando fala da fé que se propõe destruir. Às vezes, se refere a ela com modéstia e repudia, enérgicamente a ideia de desarraigar os fundamentos da mora-

lidade. Em certos casos, até adopta um método de ataque que tem visos de Cristianismo.

Não interessa as formas que o ateísmo adopta nem qual é o manto da popularidade com que se cobre. Sempre fracassou e continuará a fracassar, na sua tentativa de satisfazer os mais íntimos anelos do coração humano. A debilidade fatal do ateísmo é esta: trata-se de um sistema de negações. A sua debilidade fundamental reside no facto de não se harmonizar com a natureza humana. A alma do homem anela por certeza e satisfação. Foi criada por Deus e, por isso, necessita de Deus. Daí deriva a tendência irresistível da sua natureza que a obriga a buscar a Deus. O ser humano foi criado para adorar; e, consciente e ou inconscientemente, é impellido a cumprir esse propósito da sua existência. Embora o homem procure afogar ou suprimir a voz que Deus implantou nele, mais cedo ou mais tarde tem de a escutar.

Bem-aventuradas as pessoas que anelam por conhecer a Deus, que descubrem a sua obra criadora na natureza e que ouvem a sua voz que lhes diz: «É este o caminho».

E bem-aventurados são os que, tendo ouvido, andam pelo caminho de Deus, que é o caminho que conduz à vida eterna: — Ernest Lloyd.

O VALOR DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

(Continuação da pág. 1)

Bem sabemos quão valiosa é a influência que as leituras exercem nos espíritos dos jovens.

Deste modo adverte o Espírito de Profecia:

«O material de estudo deve representar um elemento positivo para a edificação do carácter.»

Deste modo adverte o Espírito de Profecia:

«Os livros de estudo adoptados nas nossas escolas devem ser de natureza a dirigir a atenção do aluno para as leis divinas» (Testemunhos, vol. VI, pág. 203), inculcando assim que o material de estudo deve representar um elemento positivo para a edificação do carácter.

E nos Conselhos aos Professores, pág. 390, lemos: «É um erro meter nas mãos dos nossos

jovens obras que levantam no seu espírito, confusão e perplexidade».

Demos graças a Deus pelo privilégio de possuímos os conhecimentos exactos da verdadeira Educação, dessa educação que nos aponta o caminho para o céu, para a Pátria eterna.

«Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?» (Mateus, 16:26).

Que o Senhor nos conceda a tão desejada dádiva de podermos abrir a nossa Escola para ali podermos ensinar os nossos jovens de acordo com os rectos princípios da EDUCAÇÃO CRISTÃ.



Momento do apelo

DE LISBOA

Novamente Convosco, a Igreja de Lisboa que felicita todas as suas «irmãs» pelos sucessos já alcançados na causa do Mestre neste ano que o Senhor nos concede.

Há um texto na Sagrada Escritura que nos diz «Todos os dias acrescentava o Senhor à Igreja aqueles que se haviam de salvar». Não será assim a Igreja um agente de salvação para todos os que a ela se juntam?

Nem tudo são tristezas no ministério de um mensageiro de Deus nem tudo é desânimo e provação... Graças a Deus que nos dá a consolação que vem do Alto e que vem também da consolação que nós transmitimos a outros.

Foi assim, que no Domingo, dia 9 do mês de Julho p. p., se realizou pelas 21 horas, mais uma cerimónia baptismal, cheia de interesse e oportunidade, a que não faltou, estamos certos, a presença do poder divino das Três Pessoas Santíssimas.

Foram momentos de grande enlevo espiritual para todos, nos quais sentimos que, mais do que nunca, precisamos de nos prepararmos não só pelo baptismo de água, mas também e sobretudo, pelos baptismos do «Espírito e do fogo» a fim de estarmos de pé quando da gloriosa volta do Senhor.

Com o salão e galerias completamente cheias, apresentaram-se perante a Congregação os candidatos das nossas igrejas de Cascais, Amadora, da igreja da Av. Gen. Roça-

das e finalmente, da igreja de R. Joaquim Bonifácio, respectivamente, um, cinco, três e nove, num total de dezoito preciosas almas para o Senhor.

Usaram da palavra, o Pastor da Igreja, irmão António Baião que fez o exame público aos convidados, sendo suas perguntas objectivas respondidas afirmativa e convictamente por todos eles. Depois o Evangelista Teófilo Ferreira, obreiro da igreja da Av. Gen. Roçadas dirigiu à assistência elucidativas palavras acerca do significado do Baptismo, findas as quais se procedeu à cerimónia através da seu oficiante o Pastor da Igreja.

Seguidamente e de novo o Evangelista Teófilo Ferreira apelou para os corações de todos o presentes, em especial os das visitas, a se entregarem a Cristo enquanto é tempo pelas águas baptismas. Colaboraram nesta cerimónia os Pastores de diversas igrejas representados pelos seus novos irmãos, aos quais de novo lhes desejamos muitas vitórias em Cristo.

Possa cada um de nós ser um guardador de almas para o Reino dos Céus. Vosso em Cristo

Walter Miguel

DO BARREIRO

Bênção e Paz do Senhor com todos!

Novamente, vem a Igreja do Barreiro até vós com algumas notícias, através da Revista Adventista, de como vai decorrendo o trabalho missionário neste campo.

Baptismos

Ainda há pouco tempo estivemos convosco e vos falámos da possibilidade que antevíamos de se fazerem mais alguns baptismos.

Deste modo, com a preciosa ajuda do nosso Bom Deus, foi com grande alegria e profunda gratidão ao Senhor, que vimos os nossos esforços coroados de êxito no passado dia 17, com a descida às águas baptismas de dez preciosas almas — nove do Barreiro e uma da Igreja de Setúbal.

Foi um dia maravilhoso este; dia de grande festa espiritual para a pequena igreja do Barreiro e Baixa da Banheira.

Entre os candidatos apresentaram-se dois casos interessantes — um casal e uma família composta por mãe e duas filhas (casal Jordão e família Remourinho).

Da parte da manhã foi o culto dirigido pelo Presidente da União, nosso prezado irmão Pastor Casaca e de tarde realizou-se então a cerimónia baptismal em que foi auxiliado pelos irmãos Cândido Constantino e Eduardo Graça, respectivamente obreiros das Igrejas do Barreiro e de Setúbal.

A sala do Barreiro encontrava-se repleta de irmãos e muitas visitas que seguiram atenta e reverentemente toda a cerimónia.

No fim, ao ser dirigido o apelo para a entrega a Jesus das pessoas presentes que ainda o não tivessem feito, 22 se levantaram e dirigiram à frente, a fim de darem os seus nomes e ser pedida a bênção do Senhor sobre eles.

Além dos baptismos em si mesmos, este foi outro momento emocionante para toda a congregação reunida.

Que o Senhor Deus e Seu Filho possam reinar desde agora e para sempre nos corações dos que foram baptizados e também possa tomar conta de cada um dos que mostraram o desejo de se arrependem e de se entregarem a Jesus num futuro mais ou menos próximo!

É o desejo sincero de todos nós!

Esforço de Evangelização

Terminou mais um esforço de Evangelização, agora na Baixa da

NOTÍCIAS DO CAMPO

Banheira e esperamos com a ajuda do Senhor, também daqui colher preciosos frutos. Foram entregues 17 Bíblias e um bom número dos contemplados está já a fazer o Curso Bíblico por Correspondência e alguns já mostraram o desejo de se prepararem para os próximos batismos.

«Até aqui nos ajudou o Senhor». Orai por este campo missionário, irmãos, para que a Igreja do Barreiro e Baixa da Banheira seja uma igreja viva e produza abundantes frutos para honra e glória do Senhor Jesus Cristo.

Vossa no Senhor:

E. Constantino

DA FIGUEIRA DA FOZ

Campanha das Missões e Grande Semana

Animada de um bom espírito, a Igreja cedo se pôs ao trabalho, e em pouco tempo os nossos alvos foram alcançados.

Entre os lugares em que trabalhamos com a «Revista das Missões», conta-se o Lourçal aonde fomos num domingo, que é dia de feira naquela terra, reunindo-se por tal motivo muita gente.

O trabalho correrá muito bem,

mas já no fim, um jovem, a quem explicámos quem são os Adventistas, dizia-nos que nos devíamos ir embora pois não queriam lá os protestantes.

Continuámos a trabalhar e o mesmo jovem já tinha associado a si um grupo que nos pareceu não estar animado de boas intenções, tendo um dos componentes desse grupo rasgado uma Revista, que nos tinha comprado, mesmo na nossa frente. Todavia e pela graça de Deus, concluímos o trabalho sem incidentes.

O nosso grande desejo é que a semente assim lançada venha a germinar e dar muito fruto para a vida eterna.

Festa das mães

Os jovens desta igreja realizaram mais uma vez, tanto na Figueira da Foz como em Santana, uma singela homenagem às mães, cumprindo um interessante programa com poesias, cânticos e diálogos, testemunhando assim, o amor que dedicam a quem na verdade merece todo o carinho e respeito.

Batismos

No passado dia 24 de Junho, deslocámo-nos até à margem di-

reita do rio Mondego, onde no lugar chamado Salmanha realizámos uma bela cerimónia baptismal com sete almas, que assim selaram um pacto com Deus.

Esteve junto de nós, nesse dia, o pastor David Vasco que muito gostosamente colaborou connosco baptizando os novos irmãos.

Orai ao Senhor por estes, «como meninos novamente nascidos», para que sejam guardados fiéis até ao fim, e para que mais almas aceitem também a salvação, por Cristo Jesus nosso Senhor.

Vosso cooperador no Evangelho

Arnaldo Borges Macedo

DA BEIRA

De novo vos saudamos desta cidade enviando-vos as mais encorajantes notícias relacionadas com a Obra de Deus na 2.^a capital de Moçambique.

A situação geográfica desta cidade aponta-se como sendo o centro e coração da Província. Entroncamento de vários caminhos, sejam por terra, por mar, ou pelo azul infinito do Céu, a Beira de hoje, em plena e febril evolução, com o seu porto extraordinariamente importante no panorama internacional, com o mais movimentado Aeroporto da Província, com uma Estação Férrea que não vimos igual, com a sua densa população e como centro de turismo, além de outras razões, tinha direito incontestável a um lugar de primeiro plano no campo de evangelização.

Após 2 anos de extenuantes esforços vimos a concretização das nossas mais caras esperanças — a inauguração e dedicação do nosso próprio Templo — para dele fazer irradiar a dilecta mensagem da segunda Vinda do Salvador. Foi com extrema alegria que vimos a nossa Igreja repleta de crentes e visitas, ocupando os seus 200 lugares. Este Templo, num feliz estilo arquitectónico, em linhas moderníssimas, fala só por si ao espírito do homem, revelando-lhe a presença do Omnipotente e está atraindo a si grande parte da população. Tivemos ainda

Os membros recentemente baptizados na Igreja do Barreiro, acompanhados pelo obreiro desta Igreja, de Setúbal e pelo Pastor A. Casaca



a grata satisfação de ver a Imprensa desta cidade presente ao acto solene da Dedicção inserindo no seu periódico (Notícias da Beira de 4 de Junho de 1967) uma bela coluna, que não resistimos à tentação de transcrever, acompanhada de 2 fotografias focando 2 aspectos principais da cerimónia de dedicação. Assim sob o título «CONSAGRAÇÃO DO NOVO TEMPLO ADVENTISTA LOCAL» aquele Jornal falava do nosso acto solene nos termos que se seguem: «Com início às 15 horas de ontem, realizou-se nesta cidade a consagração do Novo Templo da Igreja Adventista, na Av. 5 de Outubro.

O acto, a que assistiu um elevado número de devotos, obedeceu ao seguinte programa: Hino 18, oração inicial, história da Igreja da Beira, leitura Bíblica, Hino 20, Sermão de Dedicção, acto de Dedicção, oração de Dedicção, Hino 619, oferta de Dedicção, Hino 377 e oração de Despedida.

Aquela Igreja, que vem realizando anualmente uma meritória obra por todo o mundo distribuiu, segundo as suas estatísticas, no ano de 1965, em géneros alimentícios e artigos de vestuário, a verba de 720 mil contos. Com a sua acção espalhada por cerca de 200 países a Igreja Adventista possui numerosos templos em Moçambique.

As nossas gravuras mostram um aspecto da consagração do novo Templo e de um aspecto do seu interior, repleto dos fiéis que assistiram à sua inauguração.»

Prezados leitores, quando aqui desembarcámos eram constantes as ondas de descrédito quanto às possibilidades de nosso estabelecimento e planos para continuar a estruturar nosso trabalho e, quantas vezes essas ondas, não perturbaram as esperanças mais optimistas que fizemos. «Avante» foi então a nossa palavra de ordem. O «derrubar preconceitos, semear e recolher boa vontade», foi o nosso lema. Só neste sentimento foi possível já fazer florir na capital de que vos falo, a paz e a felicidade ofertadas no Evangelho. Os começos foram difíceis e a pioneiragem exigiu intrepidez diante dos contratemplos, mas é só nestes momentos que mais caímos de joelhos diante de Deus, para lhe agradecer o apoio que nos dá,



Fachada da Igreja da Beira

abrindo caminho ao Seu Povo. Até ao presente podemos dizer que nenhum plano denominacional foi obstado nesta cidade. Todas as iniciativas da Igreja têm tido a melhor compreensão e simpatia pela parte dos que nesses interesses têm sido abordados. Isto tem dado a impressão de que o Senhor está despertando as almas e a Sua Causa para o arranque final. Tal é a sensação que recebemos ao ver a boa vontade e sacrifício dos nossos Irmãos dirigentes, a gentileza das Ex.^{mas} Autoridades, o carinho da Imprensa e compreensão da população beirense. A todos, deixamos nas colunas desta nossa Revista, os sentimentos da nossa penhoradíssima gratidão, e só não queremos terminar, sem afirmar, uma vez mais, que a Beira, é já entre todas as cidades portuguesas de além-mar, mais uma onde se difunde a mensagem da Igreja Remanescente e onde se conta com todos vós.

A. Nunes

*A Igreja repleta de crentes e visitas no acto da solene Dedicção
— 3 de Junho de 1967 —*



DE LOURENÇO MARQUES

Docemente embalada pelas mansas águas da Baía do Espírito Santo, Lourenço Marques, a cidade das acácias rubras, é uma jóia engastada na costa oriental de África.

Quem chega a esta cidade, fica preso dos seus encantos. Suas largas e belas avenidas, ladeadas de acácias ou jacarandás, seus edifícios de moderna arquitectura, seus jardins maravilhosos com inúmeras variedades de plantas tropicais e de flores, suas extensas praias, tornam esta capital um lugar procurado por inúmeros turistas que dos países vizinhos elegem este lugar para passarem umas férias agradáveis.

É desta pérola do Índico que vos escrevemos mais uma vez. Há muito que a Revista Adventista não insere nas suas páginas notícias desta parte da Vinha do Senhor. Talvez alguns irmãos já se tenham admirado deste longo silêncio, apesar de sermos tantas vezes solicitados pela direcção da Revista a dar as nossas notícias.

Resolvemos hoje quebrar este silêncio e dizer alguma coisa do muito que teríamos para dizer. Mas não queremos cansar-vos, e, por essa razão, as nossas notícias serão tão sucintas quanto possível.

1966 foi um ano que marcou na história da nossa igreja de Lourenço Marques. Dia 1 de Janeiro, dia de Ano Novo. A Igreja vestiu as suas melhores galas para a cerimónia bela entre as mais belas, da recepção no seu meio de novos membros, novas colunas para a Igreja.

Esta cerimônia nunca é banal. Mas a que foi realizada neste dia tinha para nós ainda maior importância. E porquê? Porque entre os 9 candidatos que nesse dia foram batizados, se contavam 4 jovens (europeus).

Se a Igreja considera a sua juventude como a sua maior riqueza, a igreja de Lourenço Marques com muita mais razão se alegra com a decisão destes 4 jovens de seguirem a Jesus. Sendo uma congregação relativamente nova contava até esse momento apenas 3 jovens batizados. Foi pois com redobrado júbilo que a igreja assistiu ao batismo destes 4 jovens.

*
* *
*

O ano começado com tão bons auspícios sob o ponto de vista de decisões juvenis, não devia terminar sem ver mais alguns seguirem tão belo exemplo e assim em 27 de Agosto, numa nova cerimônia baptismal, entre mais 12 candidatos contavam-se mais dois jovens. E em 5 de Novembro o batismo dos três irmãos António, Luís e Armando Lopes, vieram fechar com chave de ouro este ano tão fértil em decisões de jovens.

Damos graças a Deus pois que, dos 24 membros batizados neste ano, nove eram jovens, isto é, o triplo dos que se tinham batizado desde o início da igreja até àquele tempo.

Segundo os registos que possuímos, esta igreja celebrou os seus primeiros batismos em 3 de Setembro de 1955. Desde essa altura até fim de 1962, um período de 8 anos, realizou 24 batismos. De 1963 a 1965, um período de 3 anos, realizou outros 24 batismos. E em 1966, num ano apenas, realizou outros 24 batismos! Permita Deus que não venha longe o dia em que se realize o mesmo número de batismos em cada mês!

Uma das irmãs que se batizou tem uma experiência muito interessante. Quando ainda jovem ouviu dizer a uma vizinha que a Bíblia era um livro muito precioso. Ficou sempre com aquela ideia, mas nunca teve a oportunidade de possuir uma Bíblia. Há anos, quando já se encontrava em L. Marques, sua mãe mandou-lhe dizer que tinha

encontrado a verdadeira igreja e que ela procurasse aqui na cidade essa mesma igreja, que seguia tudo o que se encontrava na Sagrada Escritura. Como ela morava então um pouco distante da cidade e sem possibilidades de se deslocar facilmente, esqueceu o que a mãe dizia e nunca teve oportunidade de contactar com a nossa igreja. Um dia um dos seus filhos foi mordido por um cão raivoso, e na sua aflição ela pediu a Deus que mal algum acontecesse ao filho, que ela prometia comprar a Bíblia e seguir os seus ensinamentos. Assim fez, comprando uma Bíblia de edição católica. De posse desse inapreciável tesouro começou a lê-lo. Quanto mais lia mais constatava que a igreja à qual pertencia não cumpria o que estava escrito. Deixou de ir à igreja mas não deixou de ler a Bíblia.

Uma senhora que frequentava a nossa igreja falou-lhe nela, como a igreja que cumpria o que estava na Bíblia. Pensou se seria essa aquela de que sua mãe em tempos lhe

Os noivos Maria Emilia e Pedro Ramos, da Igreja de Lourenço Marques



falara. Logo à nossa chegada aqui fomos visitá-la, mas entretanto ela vai à Metrópole. Em conversa com sua mãe, expõe-lhe os seus problemas, as suas dúvidas acerca do domingo e do Sábado, e a mãe diz-lhe «Minha filha, a igreja que tem a verdade, é aquela à qual eu pertenço, a Igreja Adventista do 7.º Dia»; Soube então que a sua mãezinha, nossa irmã Leonilde Baptista, actualmente membro da Igreja de Almada fora já há anos batizado em Vila Real de St.º António.

Regressada a Moçambique, vem residir para a cidade de Lourenço Marques e um dia uma de nossas colportoras bate-lhe à porta a oferecer-lhe literatura, o Curso de Bíblia por Correspondência e convida-a a ir à igreja. Desde esse dia nossa irmã nunca mais deixou de estar cada Sábado na igreja tendo sido batizada em 27 de Agosto de 1966. Nossa irmã Pombalina Rosa sente-se imensamente feliz. Seus filhinhos são entusiastas M. V. e o mais velho está fazendo preparativos de ir estudar para o nosso Colégio do Cabo no próximo ano lectivo. Nossa irmã tem fé de que seu esposo, que aprecia bastante a nossa mensagem, também venha um dia a fazer parte deste povo que aguarda a vinda do Nosso Senhor em glória, e que guarda os mandamentos de Deus e tem a fé de Jesus.

Há também a experiência de uma outra irmã, Lucília Gomes, que veio para Lourenço Marques contratada para cantar numa casa de espectáculos. Aqui conheceu uma senhora que frequentava a nossa igreja e que a convidou a assistir. Veio, mas «de pé atrás», como se costuma dizer, e intimamente pensava: «Não imaginem que vou aceitar estas ideias». Mas a Palavra de Deus tem sempre o mesmo poder para converter. Hoje a nossa irmã dedica a sua bonita voz para cantar os louvores do Senhor, e bendiz o dia em que chegou a L. Marques e aqui encontrou, além de um lar e de um esposo que muito estima, a salvação e o amor de Jesus nosso Salvador.

(Continua na pág. 14)

Senão vejamos.

A partida e a viagem

Tudo se planejara e preparara, devida e oportunamente. No trabalho complicado, moroso e delicado da obtenção de passaportes, marcação de lugares, traçado de itinerário, saíam-se, com o entusiasmo e dedicação habituais, o dinamismo e eficiência da Irmã Maria Rosa Baptista. Para ela vão, pois, os agradecimentos de todos os Congressistas:



Um grupo de jovens vestindo trajos regionais

Deve ser assinalado, larga e festivamente, com uma pedra branca, o Congresso dos Missionários Voluntários, que teve lugar na encantadora cidade de Viena — a tradicional Viena do Danúbio azul, das festas imperiais, dos congressos políticos, dos tratados internacionais.

Já de há longos meses que os jovens sonhavam com o Congresso, com o nosso Congresso na famosa capital do velho império austro-húngaro.

A sua realização excedeu, de longe, as expectativas.

Disse alguém — de resto, é doutrina corrente nos domínios da Psicologia — que, por via de regra, a antecipação de qualquer acontecimento que muito desejamos, feita pela imaginação, costuma exceder a sua realização. Pois este nosso caso do Congresso dos MV de Viena vem confirmar, verídica e copiosamente, a regra com a sua rutilante exceção.

Por mais e melhor que houvésemos idealizado e imaginado o nosso Congresso MV, a verdade é que, graças a Deus, ultrapassou, basta e clamorosamente, tudo quanto fantasiáramos.



— *unicuique suum*. Só houve a lastimar a ausência de alguns dos nossos colegas, companheiros, confrades e amigos que, por motivos de exames que tiveram de prestar, não puderam tomar parte no Congresso.

Amigos e Irmãos! Alegremo-nos, sempre, no Senhor Jesus! Confie-mos no Senhor que nos dará a suprema ventura de estarmos com Ele, quando regressar em glória a buscar os salvos para a vida eterna.

Finalmente... a largada!...

A partida da caravana estava marcada para as cinco, depois para as sete, depois... do dia 18 de Julho!



Posando em Viena...

OS MV EM VIENA

Muito antes do dealbar já todos os Congressistas estavam a postos, prontos para a grande largada. Manhã radiosa, cheia de luz, de alegria de uma doce suavidade que punha frêmitos de paraíso em tudo o que se fazia, em ordem à partida!

Mas... um recado de um lado, uma ordem de outro, uma contra-ordem por outro lado... mais um telefonema... E as horas a passar... O sol radioso dardejava já gargalhadas ardentes sobre o autocarro que, resplandecente, aguardava impávido e sereno...



Os dirigentes da comitiva portuguesa ao Congresso M. V. de Viena, acompanhados por dois componentes dessa comitiva

Foi depois de uma ferverosa prece ao Senhor para que nos protegesse e nos guiasse sempre, na ida, na permanência e na volta, que a caravana partiu.

Foi um sucesso, na pacata Rua de Joaquim Bonifácio! Bem depressa o autocarro se transformou num coral vibrante de entusiasmo e de fé cristã adventista. O motorista sorria encantado, apreciando a alegria que ressumava daquela Juventude MV, a caminho de Viena, lá tão longe, a muitas centenas, a alguns milhares de quilómetros!...

A primeira tirada estendeu-se até Madrid; aqui se nos juntou o jovem

Jorge Pires, que por dificuldades na obtenção do passaporte, teve que seguir de avião até esta cidade sendo recebido no aeroporto pelo Director da União, Pastor Casaca e pelo Pastor Baião, que nos haviam precedido.

O jovem Pires que acabara de cumprir o seu dever para com a Pátria, obedecendo, sempre aos preceitos da Lei de Deus e sabendo também desempenhar os seus deveres para com a Pátria — foi recebido com uma grande manifestação de alegria por todos os componentes da Caravana.

Finalmente, souu a hora tão ansiosamente esperada. Eram só 10 horas; ainda bem; poderia ter sido mais tarde...

Largámos. O excelente autocarro de tipo e dispositivos modernos, com os seus 48 congressistas arrancou, delicada e suavemente, como se fora uma carícia... Os quatro automóveis — do Pastor Baião, Secretário dos MV da União Portuguesa com um dos filhos e com o Presidente da União, Pastor Casaca e família, do evangelista Caetano com a família e do Irmão Joaquim Mateus, esposa, José M. da Costa e esposa e outros irmãos — já haviam aberto o cortejo triunfal em demanda de longes terras...



Ainda outro grupo dos congressistas portugueses

Quanto aos automóveis... dera-se a *dispersão* — sempre inevitável, nestes transes.

Já passava da meia-noite, quando saímos de Madrid, a caminho de Barcelona.

A travessia da vasta planura da velha Castela foi épica. Durante o dia correndo, sempre, por aquelas estradas fuscando calor ardente, através do campo ermo mais ressequido que ossos secos e esburgados, — já não havia vontade de cantar; um ou outro dos nossos jovens que procurava animar a marcha, esboçando um cântico ou largando uma frase mais animadora, sentia-se esmorecer com aquela temperatura escaldante em que até os aparelhos de ar condicionado do autocarro pareciam destilar suor e calor!... Nem a noite era mais convidativa. Até parecia que o calor fizera contrato permanente com aquelas desoladas terras!...

Chegámos, finalmente, a Barcelona, por volta das 16 horas do dia 19, prosseguindo a viagem às 22 horas. Rolando, sempre, agora já em terras francesas, mais frescas e mais virentes, detivemo-nos, com suspiros de alívio, no Parque de Campismo Adventista, perto da conhecida cidade de Montpellier. Graças a Deus que estávamos como que em casa nossa. Passámos — e bem merecidamente, graças a Deus — um dia maravilhoso no fraterno convívio dos nossos irmãos franceses, que ali acampavam. Tivemos um programa em cheio; recebemos as melhores atenções dos nossos Irmãos; e nós, já refeitos, fizemos para eles, uma exibição do nosso folclore, que muito lhes agradou.

Dormimos regaladamente e com frescura, em bom colchão fixo, depois de duas noites de rolar por estradas intérminas, misteriosas e escaldantes.

Partimos no dia seguinte, bordejando a Costa Azul, à qual a nossa linda Costa do Sol pode pedir largas meças.

Chegámos a Nice, na sexta-feira, dia 21, onde dormimos, nas dependências da igreja local. Passámos o santo dia do Senhor, com os nossos Irmãos de Nice. O culto esteve a cargo do Presidente da União Portuguesa, Pastor Casaca, traduzido

pelo Pastor Baião, para francês. Visitámos aquela encantadora região, incluindo o Principado de Mônaco e seguimos para Veneza. Nesta famosa cidade, cujas ruas são canais e as praças são lagos, alugámos um barco, no qual visitámos os pontos típicos da encantadora terra.

Seguimos, directamente, de Veneza para Viena, onde chegámos na madrugada do dia 25, às quatro horas.

O Congresso dos MV

O dia 25 — dia da inauguração do Congresso — passou-se nas indispensáveis instalações, no reconhecimento do local, nos contactos pessoais. Fizeram-se as primeiras compras; cambiou-se dinheiro; tiraram-se fotografias.

Às 20 horas teve lugar a abertura do Congresso. O local parecia pequeno para conter todos os Congressistas, que vindos dos mais diferentes países da Europa e de outros Continentes, afirmavam, ardorosa e firmemente a sua fé na realidade do Advento.

Abriu os trabalhos com uma prática profundamente espiritual o Pastor Theodore Lukas, Secretário do Departamento dos MV da Conferência Geral.

Este primeiro sermão deu, imediatamente, o tom de elevada espiritualidade, na qual iam decorrer todos os trabalhos do Congresso.

Todos os serviços de conferência, práticas, estudos e resoluções estavam devidamente assegurados, por uma rede completa de instalações de microfones, com uma equipe de tradutores para as várias línguas dos Congressistas.

A nosso equipa de tradutores esteve a cargo do Evang.^a Teófilo Ferreira, Sua esposa, e da irmã M. Rosa Baptista, tendo-se desempenhado das suas missões, à altura dos seus créditos de políglotas.

O tom dominante do Congresso

Podemos afirmar, sem rodeios nem hipóboles, que o tom dominante dos trabalhos do Congresso dos MV de Viena foi de elevada espiritualidade. Oradores e ouvintes; adultos e jovens; dirigentes e

dirigidos, todos à compita, devidamente consciencializados, marcaram a sua presença no Congresso, com um elevado cunho de espiritualidade.

É que, todos, como um só homem, estávamos compenetrados da solenidade da hora que passa, estávamos compenetrados da responsabilidade que impende sobre os nossos ombros.

Completando a maneira recolhida e devota como todos seguiam as diversas práticas religiosas do Programa, acorriam-nos ao pensamento as seguintes palavras do Espírito de Profecia: «Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude, devidamente preparada, quão depressa a Mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir, poderia ser levada a todo o mundo! Quão depressa poderia vir o fim — o fim do sofrimento, da tristeza e do pecado » (Educação, pág. 271).

Nunca será demais salientar o elevado nível de espiritualidade que animou o Congresso.

As próprias demonstrações juvenis de carácter artístico e literário foram envoltas numa suave tonalidade espiritual que a todos impressionou.

O lema do Congresso: «VIGIAI» profusamente espalhado, em várias línguas por todo o recinto dominou todos os trabalhos. Basta dizer que o sermão diário das 9.30 às 10.30 a cargo de vários Irmãos de grande responsabilidade e experiência teve sempre por título: «Vigiai» e foi sempre comentado, explicado e encarecido de maneira convincente e plena de espiritualidade.

Há que salientar a apresentação de um Programa Especial subordinado ao mesmo título «VIGIAI», constituído por quadros vivos, em cinco partes, da autoria de L. E. Trader. O lema do Congresso «VIGIAI» foi neste trabalho, ilustrado por uma série de cinco quadros vivos, todos eles salientados, precisamente, na necessidade que os jovens MV, todos os membros adventistas, toda a Igreja Adventista têm de «VIGIAR» para cumprir o mandato do Senhor Jesus.

Foi um serão que jamais — estamos certos — poderão esquecer, os que tiveram a dita de o presenciarem.

Igualmente, há que salientar os

momentos destinados aos Coros em que todos participavam, entoando com alegria e o máximo entusiasmo os louvores ao Senhor.

Irmãos consagrados na obra do Ministério apresentaram mensagens repletas de união religiosa e de muita experiência, vividas através de longos anos na pregação da Mensagem e na dilatação do Reino de Deus.

Impossível destacar todos os pontos do programa diário, sempre atraentes e espiritualmente proveitosos.

Apenas duas linhas para o Serão Folclórico, realizado na noite de quinta-feira. Tivemos oportunidade de apreciar verdadeiros números folclóricos dos mais variados e sugestivos tipos que obteriam uma classificação honrosa em qualquer certame de nível internacional. Também o nosso grupo português apresentou alguns números tipicamente portugueses que foram mui justamente aplaudidos.

O tramontar do Congresso

Entrámos no dia 28, sexta-feira. A mensagem bíblica e lema do Congresso «VIGIAI» a cargo do Pastor Minchin da Conferência Geral prossegue na mesma senda dos dias anteriores, incutindo-nos novos alentos de muita e sólida esperança, de muita e fervorosa consolação.

Ficámos com a impressão de que todos, sem excepção, nos revestimos de novos sentimentos de fé, de esperança e de caridade, prontos a partilhar com o Mundo que se debate em trevas, as verdades da salvação, a Mensagem do Advento.

Durante a tarde, registaram-se serviços públicos de trombetas em seis lugares diferentes da cidade; tantos outros testemunhos apregoando o nome do Senhor e recordando à grande cidade de Viena que um grupo de crentes, de várias nacionalidades, ali reunidos, se preparava para adorar o Criador dos céus e da terra, o Renditor do mundo, no próprio dia — o Sábado — que o próprio Deus estabelecera para tal, abençoando-o e santificando-o.

O serão de sexta-feira foi uma autêntica Velada Espiritual com cânticos e orações, sob a direcção do Irmão P. Winandy.

O Santo Dia do Senhor

Às nove horas teve início a Escola Sabatina que esteve a cargo do Pastor S. Monnier. Em união com todos os nossos prezados Irmãos espalhados por todo o mundo, estudámos a mesma lição que se subordinava ao título: «A Mordomia da Oração». Em todo o mundo se meditaram as mesmas verdades, em todo o mundo se recordaram os mesmos textos. Graças a Deus pela unidade de fé, de esperança e de caridade. Graças a Deus pelo nosso Ecumenismo, o verdadeiro e único Ecumenismo que assenta nos únicos moldes previstos queridos pelo Salvador: a Palavra de Deus.

O mesmo Boletim Missionário, a mesma Colecta a favor das Missões.

O culto solene esteve a cargo do Pastor Minchin da Conferência Geral. Mais uma vez tratou do tema e lema do Congresso «VIGIAI». Durante uma hora prendeu a atenção do auditório apresentando a doutrina da Sagrada Escritura e do Espírito de Profecia que nos aponta indefectivelmente para a urgente necessidade que pesa sobre toda a Igreja: «VIGIAI».

Na parte da tarde seguiram-se números de música espiritual e práticas especialmente destinadas aos jovens, subordinadas ao título «Para vós, Jovens».

Os trabalhos findaram com um serão missionário superiormente dirigido pelo Pastor Theodoro Lukas, Secretário do Departamento dos MV da Conferência Geral que em todos suscitou o irreprimível desejo de trabalhar, cada vez mais e melhor, pelo Mestre, a fim de abreviarmos a Vinda gloriosa do Salvador.

Vamos findar, transcrevendo a Mensagem à Juventude do Congresso de Viena, enviado pelo Presidente da Conferência Geral.

Mensagem à Juventude do Congresso de Viena

Saudações M. V.

Estais reunidos na bela cidade cultural de Viena para tomar parte num Congresso Internacional dos Missionários Voluntários. Dirijovos, pois, os meus melhores votos pessoais e aproveito esta ocasião para vos exortar a consagrar inteiramente as vossas vidas à verdade de Deus e ao Seu Reino.

Sois diferentes da maioria dos jovens; não vos pareceis com eles. Tendes um alvo divino para as vossas vidas: sois representantes de Deus. Ser Missionário Voluntário implica muito. Significa, nomeadamente, que consagrastes as vossas vidas à proclamação da «mensagem do Advento a todo o mundo nesta geração». Grande e nobre objectivo! Servir a Deus nestes derradeiros momentos da história do mundo! Já alguma vez um jovem, rapaz ou menina, teve, porventura, ocasião de viver e trabalhar numa hora mais solene do que esta?

Não deveis faltar aos vossos compromissos para com Deus e a Sua Igreja. Por isso, queridos Missionários Voluntários, ao cantardes, ao estudardes e ao trabalhardes em conjunto durante estes dias de congresso, que o Espírito de Deus vos conduza a uma fé cada vez mais poderosa, a uma piedade mais profunda e a uma consagração total à Sua Causa.

Oremos uns pelos outros e uns com os outros. Avancemos para finalizar a obra nas nossas vidas, na nossa Igreja e no mundo nesta geração. Missionários Voluntários, que Deus vos abençoe!

R. H. PIERSON

O regresso!

Mas falar do regresso é remexer a ferida dulcíssima da saudade... Saudades do Congresso... das reuniões em que os nossos corações se aqueciam de amor por Jesus, pela Mensagem... dos serões artísticos... espirituais...

Não merece a pena falar do regresso.

Apenas recordaremos as visitas rápidas, mas calorosas aos nossos

(Continua na pág. seguinte)

Chegadas de novos missionários

Foi com imenso júbilo que aguardamos a chegada do Pastor A. C. Lopes e sua família que no dia 11 de Setembro chegaram a esta cidade, tendo sido o Pastor Lopes designado para secretário-tesoureiro do Campo de Moçambique. Assim Lourenço Marques conta com mais esta família missionária, de longa experiência e admirável espírito de colaboração. Damos-lhe as nossas mais cordiais boas-vindas, pedindo a Deus que o seu labor neste campo missionário, contribua para a finalização rápida da Obra de Deus nesta parte da Vinha do Senhor.

Também em Janeiro chegou um novo casal de missionários-enfermeiros, irmão António Gameiro, esposa e filhinho, que na Missão de Munguluni estão desempenhando o seu sacerdócio em favor dos sofredores. Possa Deus abençoar este novo casal de missionários e fazer com que, através dos seus labores muitas almas sejam ganhas para o reino dos céus.

Casamento

No dia 9 de Julho de 1967 realizou-se na igreja de Lourenço Marques o casamento dos jovens Maria Emília Sousa e Pedro José Quinteiro Ramos. A igreja, lindamente decorada pelo bom gosto da nossa irmã D. Gabriela Santiago Inocentes, serviu de cenário a este casamento, o primeiro casamento de dois jovens adventistas realizado nesta igreja. Presidiu à cerimónia o Pastor P. B. Ribeiro que fez uma bela alocução aos noivos que foi muito apreciada pela numerosa assistência. A esposa do Pastor cantou um solo alusivo ao acto.

É interessante notar que a jovem Maria Emília, activa secretária da nossa Sociedade de Jovens M. V., a primeira jovem a realizar o seu casamento cristão na nossa igreja de L. M., foi também a primeira jovem a ser baptizada nesta igreja, a quando da sua inauguração em 9-3-63. Portanto a primeira jovem a ser baptizada em Lourenço Mar-

ques e a primeira a realizar o seu casamento.

Dotada de grandes talentos artísticos e devotado amor à Causa de Deus, esta jovem tem sido uma preciosa auxiliar nas diversas actividades da igreja e dos M. V.

O jovem Pedro Ramos, cuja conversão foi produto de muitas orações, é filho da nossa prezada irmã D. África Marquês Quinteiro Ramos, de Vila Franca de Xira e membro da igreja de Lisboa, e que recebeu a mensagem através daquela que é hoje sua nora. O jovem Pedro Ramos sente-se imensamente feliz de ter encontrado no meio Adventista a sua felicidade conjugal e a esperança de uma felicidade que jamais findará. Aos simpáticos noivos desejamos as maiores venturas.

Antes de terminar estas linhas, desejo acrescentar que, embora pequena, a igreja de Lourenço Marques conta actualmente com cinco dos seus jovens estudando no colégio do Cabo e mais dois aprontando-se para seguir para lá até ao fim do ano. Estes jovens estão-se preparando para serem missionários neste campo de Moçambique, tão necessitado, tão cheio de problemas, mas com tantas perspectivas. Irmãos que lêdes estas linhas, não vos esqueçais de orar por esta longínqua partícula do território português, onde meia dúzia de missionários se esforçam por cumprir a Comissão Divina: «Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a

O Congresso dos MV em Viena

(Continuação da pág. anterior)

grandes centros de estudo e de assistência: Bogenhofen — O Seminário Austríaco; a famosa Clínica de la Lignière, na Suíça; Collonges — o Seminário da Divisão Sul-Europeia.

Por toda a parte, sempre recebidos de braços abertos, como Irmãos queridos que de há muito nos conhecêssemos...

E, depois... esses quilómetros percorridos, de noite e de dia, numa efervescência estuante de chegar depressa para aspirar a frescura da nossa terra e abraçar os parentes e amigos que nos esperavam. E, graças a Deus, chegámos. Que o Senhor nos conceda a todos: congressistas e não-congressistas a graça de apregoarmos com toda a coragem, ardor e fé, a Mensagem do Avento a esta geração, para que então «chegue o fim».

C. Casaca

toda a criatura», a fim de preparar um povo pronto a receber o Senhor Jesus quando Ele vier nas nuvens dos céus buscar aqueles que Lhe forem fiéis.

Irene B. Ribeiro

Assembleia Geral da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia

CONVOCATÓRIA

De acordo com o artigo 6.º, parágrafo 1.º dos Estatutos da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia é convocada, pelo presente aviso, a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA da mesma União, que terá lugar, em Lisboa, de 12 a 15 do próximo futuro mês de Outubro do corrente ano de 1967.

Lisboa, Setembro de 1967.

O Presidente
A. J. Casaca

2.º Aviso